



**A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO ÂMBITO
EDUCACIONAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**


***THE INCLUSION OF CHILDREN WITH AUTISM IN EDUCATIONAL
SCOPE: CHALLENGES AND PERSPECTIVES***

***LA INCLUSIÓN DE NIÑOS CON AUTISMO EN EL ÁMBITO EDUCATIVO:
RETOS Y PERSPECTIVAS***

Cryllane Pereira Santos de Farias

 <https://orcid.org/0009-0000-1991-2374>

Cilene Ferreira dos Santos Silva

 <https://orcid.org/0009-0004-2131-5367>

Maria José Ferreira dos Santos Holanda

 <https://orcid.org/0009-0004-6060-8074>

Petruca Ferreira dos Santos

 <https://orcid.org/0009-0004-1081-7257>

Severina Ferreira Santos Melo

 <https://orcid.org/0009-0007-3870-3309>



Resumo: O presente trabalho vem trazer um estudo sobre a inclusão de crianças com autismo na escola. Algo que é discutido corriqueiramente nos dias atuais e está em constante transformação e desenvolvimento, principalmente entre os estudiosos da área, profissionais, pais e professores, e isso influencia nos parâmetros da educação, haja vista que a mesma não deve ser deixada de lado e nem tampouco estagnada no modelo tradicional. Este artigo tem o objetivo de gerar melhorias resultantes em alterações na forma de ensino que busca adequá-la às crescentes perspectivas do cotidiano. A inovação da educação escolar deve sempre se suceder, por conseguinte urge a necessidade de capacitar os docentes e familiares e obter ferramentas digitais oportunas para a prática em questão, além de manusear recursos necessários para sua realização. Salienta-se que sem a formação conveniente não há como o profissional mediar os ensinamentos, como também sem a disponibilização dos recursos essenciais não há possibilidade de promover a inclusão social e, conseqüentemente, fortalecer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos que requerem atenção. O presente trabalho ostenta os frutos dos estudos realizados por meio de pesquisas bibliográficas, tais como: teses, artigos, livros e revistas. Tais estudos propiciaram resultados significativos acerca da concepção de utilizar as novas tecnologias no ambiente educacional favorecendo o trabalho do professor e de inserir a criança com autismo com mais autonomia, dignidade e protagonismo no ambiente escolar. Portanto, constata-se que as instituições de ensino devem acompanhar as mudanças hodiernas, acarretando assim a transformação nos modos de lecionar e na obtenção de conhecimento para saber lidar com problemas do cotidiano dessas crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista).

Palavras-chave: Educação inclusiva. Acessibilidade. Tecnologia. Práticas docentes. Aprendizagem.

Abstract: The present work presents a study on the inclusion of children with autism in school. Something that is commonly discussed nowadays and is in constant transformation and development, especially among scholars in the area, professionals, parents and teachers, and this influences the parameters of education, since it should not be left aside or stagnant in the traditional model. This article aims to generate improvements resulting in changes in the form of teaching that seeks to adapt it to the growing perspectives of everyday life. Innovation in school education must always succeed each other, so there is an urgent need to train teachers and families and obtain timely digital tools for the practice in question, in addition to handling the necessary resources for its realization. It should be noted that without adequate training there is no way for the professional to mediate the teachings, as well as without the availability of essential resources there is no possibility of promoting social inclusion and, consequently, strengthening the teaching-learning process of students who require attention. The present work shows the fruits of the studies carried out through bibliographic research, such as: theses, articles, books and magazines. Such studies provided significant results regarding the conception of using new technologies in the educational environment favoring the teacher's work and inserting the child with autism with more autonomy, dignity and protagonism in the school environment. Therefore, it can be seen that educational institutions must follow the current changes, thus leading to a transformation in the ways of teaching and in obtaining knowledge to know how to deal with the daily problems of these children with ASD (Autism Spectrum Disorder).

Keywords: Inclusive education. Accessibility. Technology. Teaching practices. Learning.

Resumen: Este trabajo trae un estudio sobre la inclusión de niños con autismo en la escuela. Algo que hoy en día es comúnmente discutido y está en constante transformación y desarrollo, principalmente entre académicos del campo, profesionales, padres y docentes, y esto influye en los parámetros de la educación, considerando que esta no debe quedar de lado ni estancada en el modelo tradicional. Este artículo pretende generar mejoras que resulten en cambios en la forma de enseñar que busca adaptarla a las perspectivas crecientes de la vida cotidiana. La innovación



en la educación escolar siempre debe darse, por lo que urge formar a docentes y familias y obtener herramientas digitales adecuadas para la práctica en cuestión, además de manejar los recursos necesarios para su implementación. Cabe señalar que sin una formación adecuada no hay forma de que los profesionales medien en la enseñanza, y sin la disponibilidad de recursos esenciales no hay posibilidad de promover la inclusión social y, en consecuencia, fortalecer el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes que requieren atención. Este trabajo da frutos de estudios realizados a través de investigaciones bibliográficas, tales como: tesis, artículos, libros y revistas. Tales estudios arrojaron resultados significativos en cuanto al concepto de utilización de las nuevas tecnologías en el ambiente educativo, favoreciendo el trabajo del docente y brindando a los niños con autismo más autonomía, dignidad y protagonismo en el ambiente escolar. Por tanto, parece que las instituciones educativas deben mantenerse al día con los cambios actuales, propiciando así una transformación en las formas de enseñar y obtener conocimientos para saber afrontar los problemas cotidianos de estos niños con TEA (Trastorno del Espectro Autista).

Palabras-clave: Educación inclusiva. Accesibilidad. Tecnología. Prácticas docentes. Aprendizaje.

1. INTRODUÇÃO

O tema escolhido: A inclusão de crianças com autismo no âmbito educacional: Desafios e Perspectivas tem o objetivo de expor a importância de introduzir os alunos com autismo na escola regular com mais dignidade e protagonismo. É sabido que, atualmente, vivemos numa era onde crianças com deficiência requerem de um olhar mais humanizado sem distinção por suas fragilidades ou por terem alguma deficiência. Diante de tal fato urge a imprescindibilidade de entendimento e estudo para dominar o ensino de novas práticas que facilitem o trabalho docente em sala e, conseqüentemente, sua capacitação, além do pleno desenvolvimento do educando no ensino regular.

O sistema educacional brasileiro carece de melhorias, e é perceptível que as estruturas físicas e humanas de algumas instituições de ensino não são adequadas para a inserção dos alunos com deficiência, em especial com autismo, sem qualquer tipo de acessibilidade ou preparo adequado para receber esses estudantes e assim proceder com o ensino necessário à sua deficiência. Além disso, necessita de profissionais que saibam manusear os recursos digitais ofertados no campo pedagógico para a melhoria na qualidade do ensino, diante desse cenário, há uma escassez de profissionais capacitados para realização desta atividade, prejudicando assim o desenvolvimento íntegro dos discentes com autismo. O descaso em relação à disponibilização de instrumentos tecnológicos e recursos para instituições públicas e/ou a dificuldade em promover o acesso aos mesmos, ocasiona, dessa maneira, malefícios à formação dos indivíduos.



Em concordância à afirmação de Gadotti,

Os sistemas educacionais ainda não conseguiram avaliar suficientemente o impacto da comunicação audiovisual e da informática, seja para informar, seja para bitolar ou controlar as mentes. Ainda trabalha-se muito com recursos tradicionais que não têm apelo para as crianças e jovens. Os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, em vez de desenvolver a memória. Para ele, a função da escola será, cada vez mais, a de ensinar a pensar criticamente. Para isso é preciso dominar mais metodologias e linguagens, inclusive a linguagem eletrônica (2000, p. 04).

O presente artigo possui como um dos propósitos principais transformar a maneira de ensinar e, conseqüentemente, de aprender, considerando que ao sistematizar os métodos de ensino, empregando a tecnologia como recurso didático a favor do professor em sua atuação com pessoas autistas, se produz efeitos profícuos. Mas, para isso se concretizar, é fundamental a ampliação dos conhecimentos referentes às tecnologias inovadoras, ao autismo e a ação de despertar o interesse dos educadores referente o uso das ferramentas digitais na sala de aula e em sua profissionalização possibilitando o desenvolvimento de estratégias de ensino que vise a melhoria no ensino e qualidade com autistas e estudantes com deficiência.

Isso porque, nas palavras do educador Paulo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 26).

Diante de tal perspectiva, verifica-se que os institutos de ensino precisam seguir as transformações vigentes e se adequarem ao que carecem de melhorias. Uma alternativa para essa formação docente seria a formação continuada, a especialização em alguma área da educação inclusiva. Mas, ainda assim é preciso uma reformulação no currículo voltado para as políticas públicas, a fim que se tenha equidade no atendimento a todas as crianças com autismo que necessitam de ajuda na escola regular.

Destarte, ao produzir atos metodológicos utilizando a tecnologia a favor do docente como ferramenta colaborativa em suas aulas e no atendimento com alunos com deficiência, os professores poderão atingir com mais facilidade alguns propósitos firmados, possibilitando assim o progresso em muitos aspectos.



Este trabalho é fruto de aquisições bibliográficas, onde as informações colhidas foram advindas através do estudo diversificado de artigos, livros e revistas que abordam a temática em questão. Existem muitos estudiosos defensores do conceito de inovação do ensino através do uso de tecnológica no ambiente didático escolar e outras práticas, este artigo foi constituído tendo como base vários teóricos, dentre eles, Paulo Freire que desenvolveu vários estudos relativos à educação e também ao uso da tecnologia e contribuiu imensamente para amplificação e reflexão sobre tal questão.

Para tratar o assunto proposto, este artigo foi composto por quatro seções. A primeira seção consiste em mostrar o autismo e suas principais características além de afirmar a importância de uma boa educação nos anos iniciais e a inclusão do aluno com deficiência. Sequenciando, há a segunda seção que vem mostrar como se dá a formação do professor e como é efetiva a participação familiar junto a esse processo, também defende a ideia de inserção da tecnologia no ensino, tendo subseções referentes à capacitação dos profissionais e o acesso aos aparatos tecnológicos e o uso de ferramentas digitais e ainda traz consigo um olhar voltado à neurociência e os fatores relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem da criança com autismo. Como fator colaborativo para o assunto decorrente da inserção da criança com deficiência na escola regular a acessibilidade e o uso de recursos serão a pauta abordada na terceira seção. A quarta e última seção, corresponde aos aspectos hodiernos que modificam a maneira de se relacionar, criar, pensar, agir e interagir dos seres humanos voltados para as novas práticas de ensino.

Face ao exposto, constata-se que a educação inclusiva é um meio viável para a integração social, sendo substancial para expansão do conhecimento na área e aprimoramento de práticas educativas mais qualitativas. A educação deve rever seus métodos curriculares e preparar seus docentes para as demandas atuais de ensino, se apropriando das novas tecnologias de informação e comunicação e preparando seu trabalho, capacitando-os para as mudanças do “novo” ensinar e do integrar.



2. O AUTISMO E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

O autismo, atualmente, é um dos assuntos mais debatidos da atualidade por profissionais da área, pais e professores. Todos em busca de melhorias e facilidades para saber como lidar com o problema em questão mantendo as atenções centrais nesses indivíduos que, de alguma forma, não se inserem numa sociedade à margem de todos aqueles que apresentam necessidades especiais e assim tentar promover o desenvolvimento por completo na criança que tem o autismo; ambos com o mesmo propósito de incluí-los como cidadãos merecedores dos mesmos direitos como qualquer outra pessoa ditas “normais”. O TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) como assim é conhecido, é uma doença relativamente comum e muito pouco compreendida pela sociedade, já o termo “espectro” refere-se a uma ampla variedade de sintomas e níveis de gravidade dentro do TEA. Porém, como está sendo bem discutido e tendo compreensão, isso facilitará o reconhecimento precoce da mesma.

Existem várias características do autismo que resultam em prejuízos, contendo duas áreas principais segundo o DSM-V (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*) dentre elas estão: a comunicação social, a fala limitada, expressar emoções ou interação com alguém e na outra o interesse fixo e restrito com comportamentos estereotipados, como por exemplo: repete ou faz algo o dia inteiro. As causas do autismo podem ser a de genética herdada (passado de pais para filho, casos já existentes na família) ou na questão da idade; quando a mesma já é avançada. Também podem ocorrer as causas ambientais tais como o consumo de drogas, álcool, agrotóxicos, conservantes e dentre outros.

O diagnóstico é realizado na primeira infância, pois os sintomas podem ocorrer antes dos três anos, como o indivíduo já nasce com as características e que irá ter repercussão importante na comunicação social, isso acarretará danos futuros no dia a dia do ser e em sua interação com outros indivíduos da mesma espécie. Altoé e Penati (2005, p. 65-67) afirmam que a inteligência do ser humano se desenvolve mediante as ações mútuas entre o ser e o meio em que ele está inserido. Vale salientar que o autismo não é doença, mas sim um conjunto de sintomas que se encontra em várias doenças de outra ordem. Ele é dado por um diagnóstico clínico de verificação do comportamento da criança, não tem tratamento específico para “acabar” ou “curar” o autismo, o que se pode



ter é a atenuação do quadro clínico, o uso de medicações dependendo do grau e tratamento com profissionais da área (Neurologistas, Fonoaudiólogos, Psicólogos, psiquiatras etc.) para melhoramento de suas capacidades cognitivas e sociais.

3. A EDUCAÇÃO NOS ANOS INICIAIS E A INCLUSÃO DO ALUNO COM AUTISMO

A educação escolar é de extrema importância para os indivíduos atuarem ativamente no meio em que vivem. O Ensino Fundamental (Anos Iniciais) no Brasil tem como princípio proporcionar aos cidadãos uma formação básica. Todavia, para que isso ocorra, tal qual o artigo 32º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB – Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996), é primordial:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (LDB, 1996).

Face ao exposto, é obrigação do Estado e, conseqüentemente, da família promover o acesso ao ensino, assegurando dessa maneira uma educação oportuna, que consiste em praticar a cidadania apropriadamente.

Ao orientar as organizações escolares por meio de normas impostas, as DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) suscitam e propiciam a formação básica comum. Contudo, cabe ao docente articular metodologias excitantes que possibilitem a aquisição efetiva do conhecimento e aprimoramento de suas aulas.

A base de uma boa educação inicia-se nos anos iniciais do ensino, e é essencial que os educadores utilizem, de forma coerente, os recursos disponíveis em nossa sociedade para adequação do ato de lecionar. No entanto, para que isso ocorra, torna-se indispensável à capacitação pedagógica, que consiste em adquirir condições para atuar como facilitador, obtendo novos conhecimentos acerca das tecnologias eletrônicas, estruturar metodologias criativas fazendo uso de comunicação alternativa como o uso de PECS (*Picture Exchange communication system*) que quer dizer sistema de comunicação



por troca de figuras, reformular os meios de transmissão de ensinamentos e possibilitar a aprendizagem utilizando diferentes métodos.

Como afirma Araújo (2002), é preciso haver uma relação interpessoal entre professores e alunos e que essa relação reflete na democracia e no respeito mútuo. Com essa concepção se averigua que o professor é um mediador entre o conhecimento e a aprendizagem, e cabe a ele buscar maneiras instigantes que propiciem a consecução de vivências extraordinárias.

No que tange a inclusão de alunos com deficiência, em especial com alunos autistas no ensino regular oportuniza o desenvolvimento do mesmo. Pois, dentro deste espaço o aluno tem a oportunidade de interagir e conviver com os indivíduos. De acordo com Camargo e Bosa (2012), o contexto escolar oportuniza contatos sociais, proporcionando o desenvolvimento do autista, como também o de outros alunos, na proporção em que convivem e aprendem com as diferenças. A escola e o professor carregam a tarefa de levar as crianças com Transtorno de Atenção e Hiperatividade à aprendizagem, a desenvolverem-se frente às atividades lúdicas, por meio de jogos e brincadeiras. Estas práticas pedagógicas visam refinar a sociabilidade da criança autista em seu meio vivencial e social (Duarte *et al.*, 2023).

Aliás, segundo Vygotsky, é no brinquedo que a criança desenvolve sua capacidade cognitiva e, para isso, é essencial encontrar um equilíbrio dinâmico entre as funções pedagógicas e o estímulo ao desenvolvimento da subjetividade, contribuindo assim para a formação de um ser humano autônomo e criativo (Santos *et al.*, 2023).

Sabe-se que esta ainda é uma temática que tem gerado discussões para a integração do mesmo já que as escolas precisam estar preparadas para enfrentar os desafios e as necessidades de ofertar um ensino de qualidade e igualitário para todos. Por lei (Lei nº 9394/96), diz que, esses alunos com deficiência são amparados, tal lei prevê em seu artigo 5º, que as escolas são responsáveis por abrigar e acolher as crianças em escolas regulares para sua inserção na sociedade. Com essa normatização para pessoas com deficiência, o professor se vê imerso em um turbilhão de novas mudanças tanto na maneira de ensinar, como também na forma de adequação a esse novo contexto. É lícito postular que o despreparo desses profissionais é um fator agravante para processo de ensino/aprendizagem da criança com deficiência, haja vista



que a falta de capacitação do professor para lidar com crianças que apresentam necessidades especiais é defasada. Porém, ainda há muito a se pensar sobre a qualidade dessa inclusão nas escolas, sejam elas públicas ou particulares.

Devido à relevância do docente para a inclusão das crianças com deficiência na rede regular, e ser o protagonista no processo de ensino aprendizagem, considera-se que com sua atuação será ele o “ator” com grande importância dentro desse contexto social, o que fará com que a criança com autismo tenha seu lugar no meio social, pois o processo de inclusão está intimamente ligado como o outro vê a deficiência sendo que a ideia de uma sociedade inclusiva se fundamenta numa filosofia que reconhece e valoriza a diversidade de seus alunos, como característica inerente à constituição de qualquer sociedade.

4. ACESSIBILIDADE NA ESCOLA E A DISPONIBILIDADE E USOS DE RECURSOS

Em pleno século XXI, no qual a ascensão tecnológica molda constantemente o meio social e influencia as ações corriqueiras do dia a dia, é inevitável utilizar os recursos que são proporcionados, pois a falta de acessibilidade nas instituições em suas diversas formas e a disponibilidade de recursos para serem utilizados continua sendo um problema nas escolas e escassos para a efetivação do trabalho do professor e conseqüentemente da criança com deficiência que precisa desse acesso para o desenvolvimento de suas capacidades.

É evidente que para absorver mais conhecimento e ter um ensino de qualidade sem limitações é preciso se engajar ao contexto atual, faz-se necessário adequar-se às normas de acessibilidade com intuito de favorecer o acolhimento de crianças com deficiência em especial as de autismo, dessa forma, a disponibilização de instrumentos tecnológicos e o uso de comunicações alternativas para as instituições é crucial, viabilizando o ensino aprendizagem dos discentes. No entanto, sabe-se que o ensino interligado a tecnologia das escolas públicas diferem das particulares, pois existe um déficit de profissionais qualificados que possam ensinar e usar os aparelhos digitais de maneira proveitosa e satisfatória, mesmo com o suporte oferecido pelo governo em viabilizar a inclusão social e digital no âmbito pedagógico.



Percebe-se ainda que somente a aquisição de recursos tecnológicos não é suficiente para que haja o acesso amplo a esses meios, é fundamental que a equipe diretiva junto aos docentes formule estratégias eficazes de ensino, e não se atenham a mesmice, ou até mesmo limitem o uso da tecnologia a favor de sua profissão. O que ocorre, na maioria das vezes, nas escolas públicas é a restrição de acesso às ferramentas digitais existentes na mesma, que deriva da falta de preparo para o seu manuseio e da falta de estrutura física para portar a acessibilidade. Quando há laboratórios eficientes nos espaços escolares e as salas de apoio multifuncional como, por exemplo, o AEE (Atendimento Educacional Especializado), ou mesmo em situação precária, a maior parte dos educadores não desenvolvem metodologias adequadas, nessa conformidade tornam-se perfunctórias.

O uso e direcionamento dos meios tecnológicos em sala de aula devem ser realizados corretamente, de modo que seja profícuo e contribua para amplificação não só do pensamento crítico e consciente dos alunos, mas também de seu desenvolvimento por completo em meio à sociedade ao qual estão inseridos. Os novos recursos digitais têm potencial de suscitar a equidade na educação, além de promover melhorias na forma de lecionar, resultando ainda na aproximação da escola ao universo do aluno. No entanto, urge a indispensabilidade de que o docente faça uso das novas tecnologias como instrumento interativo do PPP (Projeto Político Pedagógico) e não se limite à mesmice, que consiste em ensinar de acordo com os mecanismos arcaicos.

Em conformidade com os PCN+:

A escola não pode ficar alheia ao universo informatizado se quiser, de fato, integrar o estudante ao mundo que o circunda, permitindo que ele seja um indivíduo autônomo, dotado de competências flexíveis e apto a enfrentar as rápidas mudanças que a tecnologia vem impondo à contemporaneidade (1999, p. 207).

De fato, a prática de lecionar tem se tornado, cada vez mais, moldável, basta ver o antigo método de ensino e comparar com os dias atuais. Sucedeu-se uma grande transformação na educação decorrente dos avanços em nossa sociedade, resultando assim na busca contínua por resiliência.

Verifica-se, portanto, que o investimento apenas em infraestrutura não supre a carência de promover o conhecimento e assim possibilitar a inclusão social de alunos com



deficiência. O processo de introdução tecnológica na educação é bastante complexo e exige um domínio técnico, e caso haja a escassez nesse quesito, o processo de ensino-aprendizagem fica comprometido e estático.

5. NOVOS MODELOS DE EDUCAÇÃO

O ano de 2020 foi totalmente atípico, o mundo todo teve que parar devido a pandemia da Covid-19. Com a pandemia, surgiram novos modelos de adequação; fazendo com que governos, órgãos e a sociedade pudessem adaptar-se a uma nova realidade e imutável. O que levou a uma nova forma de agir, pensar e se relacionar-se com o outro, atingindo assim todas as esferas socioculturais e capitalistas, ficando as escolas no olho do furacão para dar andamento na nova demanda de ensinar.

Foi necessário como uma das formas de conter o contágio, o distanciamento social entre as pessoas e assim sendo toda a população estudantil ficou em casa requerendo da escola e dos entes federativos viabilizar mecanismos para ofertar o ensino a milhões de estudantes. O caminho mais viável foi adotar de forma predominante os meios tecnológicos a serviço da escola e do ato de aprender e ensinar.

Visto que, docentes e discentes tiveram que aprender e aperfeiçoar suas ferramentas tecnológicas moldando-as ao ensino e aprendizagem em curto espaço de tempo, todas as metodologias foram incorporadas e outras adquiridas. No entanto esse processo teve alguns entraves desde uso dessas ferramentas até o acesso a internet.

É importante salientar que as instituições escolares, bem como os educadores não são os únicos responsáveis pela formação educacional. Os pais têm a obrigação de participar ativamente da rotina escolar de seus filhos, lhes oferecendo suporte para que possam ter um desempenho satisfatório. Novamente em conformidade ao certame de Venturi (2013), “Vivemos em um mundo cada vez mais complexo, porém nenhuma tecnologia suplanta ou dispensa a presença cuidadora, afetiva e disciplinadora dos pais, mormente no repasse de valores e modelos”.

Na era digital, onde as mudanças sociais são moldadas pela transformação tecnológica, torna-se inescusável a reformulação do ensino. Ademais, é inconcebível que



as escolas não acompanhem as inovações hodiernas, tendo em vista que para concretizar objetivos e propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências, é de extrema importância a formulação de estratégias didático/metodológicas, do mesmo modo que a prática de ponderar os fatos e os possíveis caminhos para lecionar.

Vale ressaltar ainda que, apesar do auxílio da tecnologia na aquisição de conhecimentos técnicos, é essencial desenvolver habilidades humanas como empatia, pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração para enfrentar os desafios do futuro. Os professores precisam repensar o uso da tecnologia a fim de oferecer aos alunos ferramentas que promovam uma formação mais abrangente e atualizada (Costa Júnior *et al.*, 2022).

Entende-se que é necessário refletir sobre vários aspectos do processo de ensino-aprendizagem que deverão ser desenvolvidos com qualidade e em sintonia com a tecnologia que integra cada vez mais o nosso cotidiano.

Isto posto, percebe-se que o modelo de ensino e aprendizagem nos dias correntes requer prudência e diligência, a julgar pela multiplicidade de situações que exigem uma dedicação e um preparo melhor, o que requer dos centros universitários de formação docente a ação de rever seus currículos e suas ementas de cursos para adequar-se a essa nova exigência, apostando todas as dimensões na prática de ensino.

Há um abismo digital entre professor e aluno, o primeiro é de uma era onde a internet com todos os seus meios e suas facilidades era algo futurista ou ficção científica. O segundo nasceu pós internet, onde tudo ou quase tudo é mutável, ou questionável; tudo está a um clique, o que é bom se não tiver um desvio de atenção. E é aí que reside um conflito interminável e acalorado entre os defensores do uso das novas tecnologias em sala e os opositores, do uso desta.

Todavia, as tendências pedagógicas e as universidades de formação de professores não podem ficar alheias a essa discussão. O ato de ensinar carece dos profissionais habilidades e competências relativas ao domínio das novas tecnologias, para que esse ato não crie um abismo entre a escola e o meio sociocultural do aluno que depende de um ensino de equidade, de forma a deixá-lo como semianalfabeto digital ou a mercê de pouco desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, nesse caso as



crianças com alguma necessidade especial, sem um profissional que não esteja ao alcance das demandas da sociedade e conseqüentemente dos novos modelos de educação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, procurou-se propiciar o levantamento de questões pertinentes à inclusão de crianças com autismo no âmbito escolar: Desafios e Perspectivas, visando elevar a qualidade do ensino para essas crianças, bem como concretizar objetivos, desenvolvendo competências e habilidades. Conceitua-se que a pesquisa desempenhada oportunizou a percepção de que é substancial sempre que necessário aperfeiçoar-se às mudanças convenientemente da sociedade em especial do ensino escolar, já que a escola é um dos principais espaços de convivência social do ser humano, durante as primeiras fases de seu desenvolvimento e tem papel primordial na aprendizagem da consciência de cidadania e de direitos. É nela também que as crianças com autismo e os adolescentes começam a conviver num coletivo diversificado, fora do contexto familiar.

A temática empregada teve o intuito de evidenciar que o universo tecnológico também está interligado ao cotidiano social dessas crianças e profissionais que necessitam de ajuda, e mesmo com as dificuldades de adequação em todas as suas esferas, faz-se necessário o contato tanto dos educadores quanto dos discentes com os aparelhos eletrônicos e as alternativas de suporte para assim facilitar seu desempenho na busca de serem inseridos de fato na sociedade com todos os seus direitos que possam gozar sem segregá-los, pois implicará em vantagens significativas, que promoverão condições satisfatórias para um bom desempenho no dia a dia, sendo substancial para a prática de inserção, ensino e também até a empregatícia.

Abordou-se também o assunto referente a desqualificação dos profissionais, que não estão totalmente aptos a ensinar alunos com deficiência, o que interfere na aquisição de resultados positivos, e a importância de utilizar corretamente as ferramentas modernas, sem acarretar prejuízo ou cooperar com a alienação e a formação de seres acrícos, sem perspectiva, sem vivência e estagnados.



Diante disso, é válido enfatizar que as práticas pedagógicas devem ser revistas e conectadas com as novas demandas digitais, a fim de subtrair limites, elevar a qualidade da educação especial e construir formações magníficas para um ensino que tenha realmente valor.

REFERÊNCIAS

ALTOÉ, A.; PENATI, M. M. O Construtivismo e o Construcionismo Fundamentado a Ação docente. In: ALTOÉ A.; COSTA, M. L. F.; TERUYA, T. K. **Educação e Novas Tecnologias**. Maringá: Eduem, 2005.

ARAÚJO, U. F. A. **Construção de escolas democráticas**: históricas sobre complexidade, mudanças e resistências. São Paulo: Moderna, 2002.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais – PCNS+. Brasília: 2002.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 65-74. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/KT7rrhL5bNPqXyLsq3KKSgR>. Acesso em 20 fev. 2023.

COSTA JÚNIOR, J. F. *et al.* Reflexões sobre as TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação e as Metodologias Ativas no processo de Ensino-aprendizagem. In: CAVALHEIRO, Claudionor Nunes; LIMA, Laise Katiane Alencar (orgs). **Caminhos da Educação**: Concepções e Desdobramentos - Volume 2. Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2022. p.42-62. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/717446>. Acesso em 02 mai. 2023.

DUARTE, E. M. S. *et al.* Inclusão da criança com Transtorno de Espectro Autista (TEA) na escola. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 166–184,



2023. DOI: 10.61571/riec.v1i1.147. Disponível em:

<https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/view/147>. Acesso em 02 set. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Docente**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SANTOS, M. M. B. *et al.* Lúdico na Educação Infantil: pontos e contrapontos. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 118–132, 2023. DOI:

10.61571/riec.v1i1.142. Disponível em:

<https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/view/142>. Acesso em 26 set. 2023.

VENTURI, J. J. Internet: ruptura nos consagrados modelos educacionais. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 26 nov. 2013. Disponível em

<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/internet-ruptura-nos-consagrados-modelos-educacionais-41ydle5ivnvjwch166bxgetzi>. Acesso em 10 ago. 2023.